



LINFADENITE CASEOSA, UMA DOENÇA SUBESTIMADA E DE IMPORTANTE IMPACTO ECONÔMICO NA CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA: REVISÃO DE LITERATURA

BRUNA ANTUNES MASCHI

Introdução: A caprinocultura e ovinocultura representam importantes componentes socioeconômicos na pecuária brasileira, e apresentaram crescimento nas últimas décadas. A linfadenite caseosa ou pseudotuberculose ovina e caprina ou, popularmente, “mal do caroço”, é uma doença bacteriana crônica, infecto-contagiosa, debilitante de ocorrência mundial que resulta em grandes perdas econômicas na caprinocultura e ovinocultura. Além disso, é considerada uma zoonose ocupacional. A doença não é de notificação obrigatória, então sua real prevalência em pequenos ruminantes é subestimada. **Objetivos:** Diante dos impactos econômicos e de sua subnotificação, esta revisão bibliográfica pretende destacar a importância da linfadenite caseosa em ovinos e caprinos. **Metodologia:** Foram consultadas fontes bibliográficas e artigos acadêmicos. **Resultados:** O agente etiológico é o bacilo Gram-positivo *Corynebacterium pseudotuberculosis*, eliminado por meio do material purulento de linfonodos abscedados, ou por descargas oro-nasais de animais com pneumonia. A entrada do agente ocorre por solução de continuidade na pele ou pela mucosa oral. A infecção causa linfadenomegalia superficial localizada e os linfonodos acometidos são grandes, macios a firmes e comumente drenam pus branco, amarelado ou verde. Nos ovinos, os principais afetados são os pré-escapulares e os subilíacos e, nos caprinos, são os linfonodos da cabeça. A doença pode cursar com linfadenomegalia generalizada e com acometimento de múltiplas vísceras, podendo causar emagrecimento progressivo, hepatite, mastite, artrite, orquite, miocardite ou compressão de canal vertebral e caixa craniana. No Brasil, é disseminada como uma doença clínica em caprinos e subclínica em ovinos e percebida principalmente, nessa espécie, durante a avaliação da carcaça na linha de abate dos frigoríficos, levando a elevação da taxa de descarte, danos à pele e à carcaça. Em locais do país onde a caprinocultura é muito presente, como no Nordeste, a prevalência da doença clínica pode chegar a 50% em algumas propriedades. A bactéria é sensível a antimicrobianos, porém a localização intracelular em macrófagos e a estrutura do abscesso dificultam a ação dos fármacos, o tratamento recomendado é a drenagem cirúrgica do abscesso maduro, levando a maior gasto com mão de obra e medicamentos. **Conclusão:** A linfadenite caseosa resulta em perdas econômicas, possui potencial zoonótico e é subnotificada, causando grande impacto na ovinocultura e caprinocultura.

Palavras-chave: Linfadenomegalia, *Corynebacterium pseudotuberculosis*, Pseudotuberculose, Zoonose de ocupação, Linfadenite caseosa.